

Brasil reduz US\$ 6 bilhões da dívida externa em três meses

■ Débito com bancos comerciais diminui para US\$ 64 bilhões

ASSIS MOREIRA
Correspondente

GENEVA — A dívida externa brasileira diminuiu US\$ 6,2 bilhões em três meses, entre abril e junho, revela o Banco Internacional de Pagamentos (BIS), o banco central dos bancos centrais, em seu relatório sobre a atividade bancária e financeira internacional, divulgado hoje, em Basiléia.

A dívida brasileira junto aos bancos comerciais internacionais caiu de US\$ 70 bilhões para US\$ 64 bilhões, consequência do impacto direto do reescalonamento negociado com os bancos credores. Este acordo permitiu aos bancos transformar parte dos créditos junto ao Brasil em títulos com desconto. Outra hipótese mencionada por fontes bancárias indica que muitas instituições decidiram vender créditos brasileiros no

mercado secundário, igualmente por um valor menor que o nominal.

O relatório do BIS mostra ainda a existência de depósitos brasileiros de US\$ 25,8 bilhões nos mesmos bancos onde o país acumula uma dívida de US\$ 64 bilhões. O curioso é que, desses US\$ 25 bilhões, exatamente US\$ 17,6 bilhões são do setor não-bancário — particulares, empresas privadas ou mesmo estatais —, não representando, portanto, reservas brasileiras depositadas em bancos comerciais.

Interesse — Outro fato que chama atenção é que a dívida brasileira do setor não-bancário aumentou de US\$ 35 bilhões para US\$ 37,1 bilhões, podendo significar uma maior participação de bancos estrangeiros na economia brasileira.

Já a Argentina teve sua dívida externa aumentada de US\$ 28,9 bilhões para US\$ 30,5 bilhões no segundo trimestre junto aos bancos comerciais. E o México, de US\$ 70,2 bilhões para US\$ 71,4 bilhões. A explicação é que os dois países simplesmente atraem capital externo.

Os financiamentos internacionais caíram de US\$ 195 bilhões, no primeiro trimestre, para US\$ 35 bilhões no segundo, por causa das incertezas nos mercados, e com os investidores reorientando suas aplicações para os mercados internos. No mercado bancário, especificamente, o BIS assinala um crescente aumento de empréstimos para a Ásia (US\$ 12,9 bilhões), enquanto os bancos comerciais receberam, pelo contrário, US\$ 2,5 bilhões da América Latina.